



LÍNGUA TENETEHAR

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO SUSTENTÁVEL: AOS POVOS INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Wiko zewegatu uzekaiw ma'e ma'e rehe:

Tenetehar wà, tàpàzun wà, wanekohaw a'e wà.

CORPO GESTOR

MÔNICA PALHETA FURTADO BELÉM
Defensora pública-geral do estado do Pará

JOÃO PAULO CARNEIRO GONÇALVES LEDO
Subdefensor público-geral de gestão

LUCIANA SANTOS FILIZZOLA BRINGEL
Subdefensora pública-geral institucional

EDGAR MOREIRA ALAMAR
Corregedor-geral

LEILIANA SANTA BRÍGIDA SOARES LIMA
Diretora Metropolitana

DAVID OLIVEIRA PEREIRA DA SILVA
Diretor do Interior

JOSÉ ADAUMIR ARRUDA DA SILVA
Diretor da Escola Superior

FÁBIO RANGEL PEREIRA DE SOUZA
Diretor de Inovação e Transformação Tecnológica

DANIEL AUGUSTO LOBO DE MELO
Diretor Administrativo e Financeiro

ANA CAROLINA LOBO CORREA
Diretora de Comunicação Social

WALCIRCLEY DA SILVA ALCÂNTARA
Ouvidor-geral

CORPO GESTOR

MÔNICA PALHETA FURTADO BELÉM

Awa tuwyhaw paw rupi Pará pe har

JOÃO PAULO CARNEIRO GONÇALVES LEDO

Upytywà ma'e tuwihaw paw rupi

LUCIANA SANTOS FILIZZOLA BRINGEL

Upytywà ma'e tuwihaw paw rupi

EDGAR MOREIRA ALAMAR

Ume'e ma'e paw rupi wanupe

LEILIANA SANTA BRÍGIDA SOARES LIMA

Wakapitaw oho ram muraki haw pe

DAVID OLIVEIRA PEREIRA DA SILVA

Wakapitaw upuraky ma'e waywy rehe

JOSÉ ADAUMIR ARRUDA DA SILVA

Wakapytaw ramo iko zemu'e hape

FÁBIO RANGEL PEREIRA DE SOUZA

Wakapitaw Alex ma'e apo haw ramo

DANIEL AUGUSTO LOBO DE MELO

Wakapitaw akwez upuraki temetarer rehe

ANA CAROLINA LOBO CORREA

Wakapitaw akwez wiko uzekaiw ze'eg haw rehe

WALCIRCLEY DA SILVA ALCÂNTARA

Akwaz uwenu paw – wa ze'eg haw rehe

FICHA TECNICA

REDAÇÃO

ANDREIA MACEDO BARRETO
Defensora Pública do Estado do Pará
Membro do Grupo de Trabalho (Coord.)

DIOGO MARCELL SILVA NASCIMENTO ELUAN
Defensor Público do Estado do Pará
Membro do Grupo de Trabalho

EDGAR MOREIRA ALAMAR
Defensor Público do Estado do Pará
Membro do Grupo de Trabalho

JULIANA ANDREA OLIVEIRA
Defensora Pública do Estado do Pará
Membro do Grupo de Trabalho

MARIA DO CARMO SOUZA MAIA
Defensora Pública do Estado do Pará
Membro do Grupo de Trabalho

YANCA DE CÁSSIA LOPES SALES
Assessora Jurídica da Defensoria Pública do Estado do Pará

REVISÃO

FELIPE KAUÊ NORONHA MARQUES
Assessor da Escola Superior da Defensoria Pública do Estado do Pará

LAURA ELOIZY OLIVEIRA MOREIRA
Assessora Jurídica da Defensoria Pública
do Estado do Pará

PRISCILLA DE CASTRO RIBEIRO
Assessora Jurídica da Defensoria Pública
do Estado do Pará

SARAH IGREJA DA SILVA
Técnica da Defensoria Pública do Estado do Pará

SUZANA MELO OLIVEIRA
Estagiária da Pós-Graduação da Defensoria
Pública do Pará

FICHA TECNICA

REDAÇÃO

ANDREIA MACEDO BARRETO
Kuzà Estado Pará
Pe har puraki haw ràmo wanupe

DIOGO MARCELL SILVA NASCIMENTO ELUAN
Awa tuwyhaw puraki haw Estado Pará
pe har wiko puraki ma'e

EDGAR MOREIRA ALAMAR
Awa tuwyhaw ràmo Estado Pará
pe har wiko puraki ma'e

JULIANA ANDREA OLIVEIRA
Kuzà tuwihaw ràmo Estado Pará
pe har wiko puraki ma'e

MARIA DO CARMO SOUZA MAIA
Kuzà tuwyhaw Estado Pará
pe har wiko puraki ma'e

YANCA DE CÁSSIA LOPES SALES
Kuzà wakapitaw uptywà ma'e

REVISÃO

FELIPE KAUÊ NORONHA MARQUES
Upytywà ma'e wakapitaw tuwyhaw wanàpyz Estado Pará pe har

LAURA ELOIZY OLIVEIRA MOREIRA
Upytywà ma'e wakapitaw tuwyhaw wanàpyz Estado Pará pe har

PRISCILLA DE CASTRO RIBEIRO
Upytywà ma'e wakapitaw tuwyhaw wanàpyz Estado Pará pe har

SARAH IGREJA DA SILVA
ukwaw katu ma'e tuwyhaw wanàpyz Estado Pará pe har

SUZANA MELO OLIVEIRA
Zemu'e ma'e har tuwyhaw wanàpyz Estado Pará pe har

YANCA DE CÁSSIA LOPES SALES
Upytywà ma'e tuwyhaw wanàpyz Estado Pará pe har

YANCA DE CÁSSIA LOPES SALES
Assessora Jurídica da Defensoria Pública
do Estado do Pará

JULIANA PINHEIRO MAUÉS
Jornalista da Diretoria de Comunicação da Defensoria Pública do Estado
do Pará

**ASSESSORIA LINGÜÍSTICA NÚCLEO DE FORMAÇÃO INDÍGENA (NUFI) –
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ:**

PROF. DRA. ANTONIA ZELINA NEGRÃO DE OLIVEIRA
PROF. DRA. BRUNA FERNANDA SOARES DE LIMA PADOVANI
PROF. DRA. ELIETE DE JESUS BARARUÁ SOLANO
PRO. DRA. MARA SILVIA JUCÁ ACÁCIO

TRADUTORES

OSMAEL LIMA TEMBÉ
EDNALDO TEMBÉ

DIAGRAMAÇÃO

GABRIEL OLIVEIRA
Coordenador de criação

ERICK BOTELHO
Designer Gráfico

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Brasil. Defensoria Pública do Estado do Pará

Protocolo de atendimento sustentável : aos povos indígenas,
quilombolas e comunidades tradicionais / Defensoria Pública do
Estado do Pará ; traduzido por Osmael Lima Tembê e Ednaldo
Tembê.

Belém: DPE-PA, 2025.

47 p. : il. ; 21 cm.— (protocolo ; v.5 ; Tenetehar).

1. Defensoria Pública do Estado do Pará. 2. Atendimento a
comunidades tradicionais. 3. Direitos dos Povos Indígenas.

Belém/PA
2025

JULIANA PINHEIRO MAUÉS

Akwàz umupinim maper rehe uzekayw ma'e tuwyhaw wanàpyz Estado Pará pe har

**ASSESSORIA LINGUÍSTICA NÚCLEO DE FORMAÇÃO INDÍGENA (NUFI) –
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ:**

PROF. DRA. ANTONIA ZELINA NEGRÃO DE OLIVEIRA
PROF. DRA. BRUNA FERNANDA SOARES DE LIMA PADOVANI
PROF. DRA. ELIETE DE JESUS BARARUÁ SOLANO
PRO. DRA. MARA SILVIA JUCÁ ACÁCIO

TRADUTORES

OSMAEL LIMA TEMBÉ
EDNALDO TEMBÉ

DIAGRAMAÇÃO

GABRIEL OLIVEIRA
Coordenador de criação

ERICK BOTELHO
Designer Gráfico

Belém/PA
2025



SUMÁRIO

Apresentação	10
Atendimento pela Defensoria Pública do Estado do Pará	14
Atuação na garantia do direito à consulta	16
Consulta prévia e atuação prática na Defensoria Pública do Estado do Pará	20
Atuação na garantia do direito ao território tradicional	24
Atuação prática na Defensoria Pública do Estado do Pará	28
Processo de regularização fundiária	30
Atuação na proteção socioambiental e justiça climática	34
Atuação na defesa dos defensores e defensoras ambientais e da terra	40
Referências	46





SUMÁRIO

Zemuxakar haw	11
Purupytywà m'e tuwyhaw wanàpyz Estado Pará pe har	15
Zeharamo ate ahy aw puraky haw	17
Axakatu rihi wiko wà tuwyhaw wanàpyz Estado Pará pe har	21
Zeharamo ate ahy aw puraky haw Tenetehar waywy	25
Upy'a akwàz ma'é yapohaw rehe tuwyhaw wanàpyz Estado Pará pe har	29
Aw ywy wiko processo rehe	31
Uzekaiw ka'a rehe paw rupi katu justiça climática rehe no	35
Uzekaiw ka'a rehe paw rupi katu awa kuzà ywy rehe no	41
Referências	47



APRESENTAÇÃO

A Defensoria Pública do Estado do Pará elaborou o presente protocolo com o objetivo de apresentar orientações para a atuação de defensores/as, servidores/as e colaboradores/as que integram a instituição, além de garantir o direito à informação aos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, de modo a viabilizar o exercício de direitos.



Nesse propósito, este protocolo optou por uma linguagem simples, com uso de imagens e com informações práticas, para auxiliar na compreensão dos temas tratados. Para isso, partiu do entendimento de que é função constitucional da Defensoria Pública a proteção dos direitos humanos e de pessoas colocadas em situação de vulnerabilidade econômica-organizacional, nos termos do artigo 134 da Constituição Federal.

Os povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais são concebidos como presumidamente inseridos no conceito jurídico de vulnerabilizados, face ao histórico processo de desterritorialização, a sofrerem maior impacto nas mudanças climáticas, ao racismo, à concentração fundiária e à violência, que cercam as disputas por recursos naturais e apropriação ilícita das terras pertencentes a tais povos e comunidades.

ZEMUXAKAR HAW

Tuwyhaw wanàpyz Estado Pará pe har uzapo wiko ma'e apo haw umuxakar umu'e rà m tuwyhaw purupytuwa ma'e weraha ma'e uze'eg haw Tenetehar wà tàpàzun wà wanekohaw a'e wà upytywà tenetehar wà wereko rà m ma'e ma'e kwaw haw.



Aw ma'e uhyk rà m oho a'e pe zapo aw ze'eg haw i'àng uwereko muxakar numuzuaiw ze'eg haw ukwaw ma'e apohaw upytywà ma'e ukwaw uze'eg haw zemugyta haw no. A'e rupi, ukwaw rà m uze'eg ipegwer ukwaw rà m constitucional tuwyhaw wanàpyz uzekaiw teko wanehe umuate haw teko rehe omono akwez nuwerekoz kwaw temetarer zemono'og haw, nós termo do artigo 134 da contribuição Federal.

Tenetehar wà tàpàzun wà wanekohaw a'e wà concebidos màràzawe presumidamente omono a'e nuwerekoz kwaw hyate ahy ma'e , face ao histórico processo nahetaz henaw uhud'u zemukuhem munyryk haw rehe climáticas, racismo nuwereko kwaw wa ma'e kwaw haw.

A partir dessa compreensão, o protocolo trata do atendimento pela Defensoria Pública: sobre a sua atuação institucional para assegurar o direito ao território tradicional; à consulta prévia, livre e informada; à proteção socioambiental e dos defensores e defensoras ambientais. Tais abordagens foram objeto das discussões, pesquisas e estudos de casos pelos integrantes do Grupo de Trabalho instituído pela Portaria nº 03/2023/GAB/DPG, de 06 de janeiro de 2023, que teve como propósito específico elaborar o presente protocolo.

Desse modo, com essas premissas e abordagens, espera-se que este instrumento possibilite que a Defensoria Pública do Estado do Pará realize melhor prestação de seus serviços junto aos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, na proteção dos direitos humanos, que também incluem a proteção ambiental e a justiça climática.



Uma'e kwaw haw wiko zewegatu uzekaiw defensoria pública upytahak rà m Tenetehar waz ywy axakatu rà m we ryhy uzekaiw ka'a rehe paw rupi katu awa kuzà ywy rehe no uzemugyta wà wexakatu rà m zemu'ehaw pomepome paw rupi wà, instituído pela portaria nº 03/2023/GAB/DPG, de 06 de janeiro de 2023, màràzàwe wiko uhyk específico uzapo presente wiko zewegatu.

Nazewe aw ma'e wàro ma'e iapo pìrer tuwyhaw wanàpyz Estado Pará pehar uzapo umuraky haw Tenetehar wairum Tenetehar wà tàpàzun wà wanekohaw uzekaiw ka'a rehe paw rupi uzapo rà m zeharomo har nàrà m mukyzym ka'a nàrà m mumaw ka'a nàrà m upyta murupye ahy.



ATENDIMENTO PELA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

Em todas as unidades de atendimentos (físicas, móveis, remotas) ou nos atendimentos nas comunidades de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, a **Defensoria Pública do Pará deverá se pautar:**



Na autodeterminação dos povos e comunidades, na autoidentificação, na autonomia e na língua;



No respeito às organizações, às práticas sociais, culturais e espirituais e na comunicação informal e objetiva;

As disposições deste protocolo abrangem os povos indígenas independentemente de sua nacionalidade, país de origem ou situação documental no Brasil.

Todos os integrantes da Defensoria Pública do Estado do Pará deverão ainda:

- Zelar para que não ocorra qualquer discriminação dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, em todas as esferas de atuação da instituição, devendo adotar medidas de enfrentamento ao racismo e, em particular ao racismo ambiental, respeitando as vestimentas, símbolos, pinturas, adereços e todas as formas de manifestação de suas práticas sociais, culturais e espirituais.
- Adotar medidas necessárias para assegurar o atendimento na língua materna dos povos indígenas, através de tradução, podendo buscar colaboração com outras instituições;

PURUPYTYWÀ MA'E TUWYHAW WANÀPYZ ESTADO PARÁ PE HAR

Paw rupi uzekaiw ma'e físicas, móveis, remotas uzekaiw waneko haw a'e wà tàpàzun wà tuwyhaw wanapyz



Zekyrymaw Tenetehar wa nehe wanekohaw zemuxakar upytahak uze'eg haw rehe



Muate mukatu haw rehe práticas sociais wanexakaw i'ágwer mumurànu murupye rupi objetiva.

A'e wà tuwyhaw wanàpyz wiko zewegatu uzekaiw Tenetehar rehe paw rupi wà ko ywy rehe har mohe ywy rehe har wà

Tuwyhaw wanàpyz Estado para pe har paw rupi wà wiko rà m a'e wà

- Uzekaiw nàrà m ze'eg xiroahy Tenetehar, wanehe tàpàzun wà wanekohaw paw rupi aw esfera puraky haw instituição upyhyk nàrà m ze'eg xiroahy wa nehe racismo nàrà m mumau ka'a wà umuate uma'e umunehew haw ma'e ràgàpaw zemupinim haw ma'e apohaw paw rupi zemuxaraz haw wanexakaw i'ágwer.
- Upyhyk rà m uze'eg haw rehe wanupe omono rà m tenetehar wa ze'eg haw rupi upiàm pytywà haw muhe instituição pe.
- Mumurànu katu tuwyhaw purupytywà Tenetehar waywy rehe tàpàzun wà Tenetehar wanekohaw wereko rà m mate haw ka'a rehe upytahak rà m uzekaiw ka'a rehe ywy rehe a'e rupi uzekaiw zane ma'e kwaw paw rehe zeruzar haw rehe no.

- Viabilizar orientação jurídica e atendimento nos territórios tradicionais dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, para garantia de seus direitos e deveres legais ambientais, assegurando a proteção socioambiental e territorial, bem como a preservação da cultura, das tradições e crenças.

ATUAÇÃO NA GARANTIA DO DIREITO À CONSULTA

A Defensoria Pública do Pará deverá zelar pela observância do direito à consulta prévia, livre e informada de que trata a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), e dos protocolos comunitários de consulta elaborados pelos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais.

Nesse sentido, são parâmetros para atuação institucional a autoaplicabilidade da referida Convenção e a verificação das seguintes premissas:

- Se as medidas administrativas (a exemplo da licença ambiental) ou legislativas (como as estaduais ou municipais) que afetem os povos e comunidades observam a consulta prévia antes da tomada de decisão administrativa ou legislativa;
- Se os povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais compreenderam a linguagem utilizada pelo Estado;
- Se as comunidades possuem Protocolos Comunitários de Consulta e se estes foram respeitados pelo Estado;
- Se foi observada a boa-fé na realização da consulta;
- Se a consulta respeitou a organização social das comunidades.

ATUAÇÃO NA GARANTIA DO DIREITO À CONSULTA

Tuwyhaw wanàpyz Estado Pará pe har umukatu zeharamo ate ahy wexakatu rà m uzapo narytyk haramo, akwez uzapo umuranu haw ma'e uzapohar 169 a'e uzapo Katu internacional puraky haw (OIT) wiko zewegatu ma'e apo haw wexaka rà m wà waneko haw a'e wà oho haw tenetehar wà tà pàzum

A'e rupi wà akwez zemugyta haw rupi ko maper tuwy haw omono rà m wanupe naytyk haromo ume'e rà m akwez haw rehe.

- Uze'eg omono rà m zeharamo até har ramo wanupe wà (kwez ze'eg haw ka'a rehe) legislativas (a'e rupi estaduais ou municipais) nuzapo kwaw katu'im ma'e Tenetehar wà Teko haw pehar wà erexakatu akwez ze'eg haw rehe nehe administrativa ou legislativa
- Tenetehar tà pàzum wà wanekohaw a'e ukwaw ma'e uze'eg uwereko rà m a'e rupi Estado pehar
- Teko haw pé har wereko wexakatu umuate katu a'e rupi wà pelo Estado
- A'e rupi wexakatu akwez ma'e apo haw rehe
- Aze wexakatu haw umuate zemono'og haw rehe paw rupi Teko haw pehar

Sobre a Consulta Prévia...

A Convenção 169 da OIT destina-se aos povos indígenas e tribais, a partir do autorreconhecimento, isto é, não é o Estado ou outra instituição que irá definir quem é indígena ou tribal. No Brasil, não há povos tribais, mas assemelhados, para fins de aplicação da Convenção, a exemplo das comunidades quilombolas e ribeirinhas, dentre outras.

A Convenção estabelece no artigo 6º que essa consulta aos povos indígenas e tribais deve ocorrer mediante procedimentos apropriados e, particularmente, através de suas instituições representativas, cada vez que sejam previstas medidas legislativas ou administrativas suscetíveis de afetá-los diretamente. Estabelece, ainda, que devem ser assegurados os meios através dos quais os povos interessados possam participar livremente na adoção de decisões em instituições efetivas ou organismos administrativos e de outra natureza, responsáveis pelas políticas e programas que lhes sejam concernentes. Também prevê que as consultas deverão ser efetuadas com boa-fé e de maneira apropriada às circunstâncias, com o objetivo de se chegar a um acordo e conseguir o consentimento acerca das medidas propostas.

Wexakatu rà̀m we ryhy

Uzapo haw ma'e uzapo har 169 oho rà̀m tenetehar wanupe a'e rupi ukwaw maza'u, ko nà̀ràm Estado amuhe instituição akwez ma'e oho rà̀m upaw hape Tenetehar wanupe. No Brasil nà̀n tenetehar wanupe maza'u nazawyz zote upaw hape omono rà̀m uzapo haw kwez ze'eg har Teko haw pehar Tà̀pazum y remy'yw pehar rà̀wà amuhe no

Uzapo haw ma'e. har umuà̀tà uze'eg maper rehe 6° wexakatu Tenetehar rymyapo akwez ma'e apo a'e rupi nazewe nema'e wemuxakar haw tuwehe mehe akwez rupihar uze'eg legislativas uze'eg omono rà̀m zeharamo até har ramo wanupe wà umu'agaw omono uze'eg um ma'e. Umuà̀tà uze'eg haw a'e rupi uzekyrymaw uze'eg haw tenetehar wà akwez uputar oho rà̀m uze'eg hape instituições muate haw uma'e apohaw administrativa amuhe ka'a rehe har wà Tuwihaw romo wiko políticas programa kwez ma'e apohaw paw rupi wà. Ma'e kwapaw a'e wexakatu wiko rà̀m nazewe akwez ma'e wà paw rupi wexak kwez ma'e apohaw oho rà̀m upaw hape uzapo kwez uze'eg haw rupi



CONSULTA PRÉVIA E ATUAÇÃO PRÁTICA NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

INÍCIO DA ANÁLISE

Quais medidas administrativas ou legislativas estão impactando a comunidade ou território?

A Defensoria Pública recebe a denúncia por meio da comunidade, representantes ou outra instituição comunicando o fato. O(a) Defensor(a) Público(a) instaura o procedimento administrativo, para analisar se existem medidas administrativas ou legislativas realizadas sem consulta prévia. Também poderá oficiar o poder público para requisitar informações e documentos.



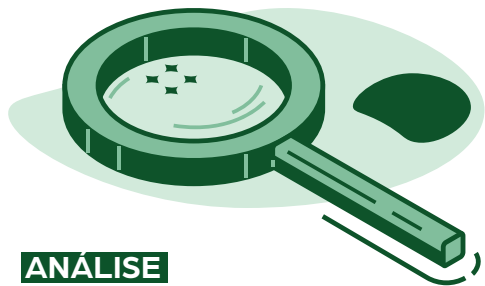
WEXAKATU RÂM WE RYHI

TUWYHAW WANÁPYZ ESTADO PARÁ PE HAR

A'E RYRYPY WEXAKATU

Màràzawe uze'eg omono zeharamo ate ahy nàm maràxiahy uze'eg haw Teko haw pehar wanupe

Tuwyhaw wanàpyz uhyz uze'eg haw teko haw pehar werur uze'eg haw tuwihaw yruazar amuhe instituição werur uze'eg ma'e yapohaw rehe. Tuwyhaw zemono'og no'og haw ume'e râm oho haw rehe administrativa ou legislativa uzapo haw wexakatu ym ma'e apo haw . A'e rupi uzapo zykyrymaw haw público wenui maper mupinim haw



ANÁLISE

A comunidade ou território possui algum mecanismo que informa como deverá ser procedida a consulta?

O(a) Defensor(a) Público(a) analisará se existem protocolos de consulta estabelecidos na comunidade. Caso possua, deverá nortear sua atuação e realizar procedimentos extrajudiciais e judiciais com base neste documento público para requisitar informações e documentos.

ANÁLISE

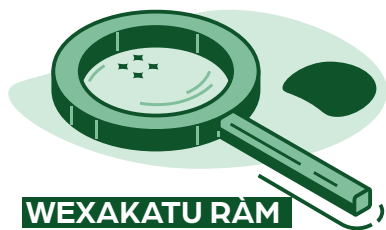
E se não houver um protocolo ou mecanismo estabelecido?

O(a) Defensor(a) Público(a) deverá realizar atendimento prioritário na comunidade para ouvir as famílias e solicitar outra orientação para atuação. Também prestará orientação jurídica quanto ao direito à consulta prévia, livre e informada, assim como sobre a elaboração do protocolo comunitário de consulta, podendo contar com a colaboração de instituições governamentais e não governamentais que trabalham com a temática, caso haja concordância das comunidades.

FINAL DA ANÁLISE

Está havendo desrespeito a consulta prévia, livre e informada?

Caso o(a) Defensor(a) Público(a) constate que há violação à Convenção 169 da OIT, deverá adotar medidas extrajudiciais (como recomendação) ou judiciais, com a finalidade de assegurar o direito à consulta e observância ao protocolo comunitário.



WEXAKATU RÀM

Teko haw pehar waywy rehe har uzapo a’e rupi umuranu, màràzawe uzapo ràmm uwexakatu ràmm.

Tuwihaw wexakatu ràmm aze wereko zewegatu wexakatu haw wezar ràmm Teko haw ywar wanupe. A’e rupi heta wiko ràmm ne ma’e apo haw uzapo ràmm extrajudiciais e judiciais ko maper rehe.

WEXAKATU RÀM

Uwenu katu ma’e uzapo haw rehe wiko ma’ema’e yapu haw rehe

Tuwyhaw renaw uzekaiw ràmm a’e rygynypy ahy Teko haw pe har wenu katu ràmm heànam àwà wenui amohe ze’eg haw . A’e wexakatu jurídica nàràmm umuate haw wexakatu ikatu haw romo nazewe ma’e apo haw wiko zewegatu zemono’og haw wexakaru nàràmm upuner wenui pytywà haw instituições governamentais nàmm governamentais puraky uze’eg haw rehe aze heta Teko haw pe har uzeruzar uze’eg rehe.

UPAW HAPE

Wiko muate ym wexakatu ràmm, ikatu haw romo?

Wiko Tuwihaw uze’eg 169 da OIT, upyhyk uze’eg haw extrajudiciais (wenui kar) judiciais upaw hape ume’e wiko zewegatu Teko haw pehar wanupe.



ATUAÇÃO NA GARANTIA DO DIREITO AO TERRITÓRIO TRADICIONAL

A Defensoria Pública atuará na garantia do direito ao território tradicional (posse e propriedade), no âmbito de suas atribuições, com adoção de medidas adequadas para a permanência nesses espaços, como bens materiais e imateriais, necessários à reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária.

A proteção dos territórios tradicionais independe de reconhecimento formal do Estado (a exemplo de um título de propriedade coletiva), devendo a Defensoria Pública adotar medidas judiciais e extrajudiciais para assegurar esse direito. Na proteção dos territórios tradicionais também estão o direito às políticas públicas de saúde, educação, cultura, dentre outras.



ZEHARAMO ATE AHY PURAKY HAW TENETEHAR WAYWY REHE

Tuwyhaw wanàpyz wiko zeharamo har tenetehar waywy rehe upyta ràm henape wanupe paw rupi ko maper upyhyk ko ma’e upyta xe ko ma’e renape oho amohe ma’ema’e , uputar katu ma’e apohar tenetehar wà ko temetarer wanupe Teko –haw pehar wanupe wà no a’e wiko zeharamo har ko ma’e renape

Uzekaiw ràm tenetehar waywy rehe uzexakar katu ràm ukwaw Estado pe har (ko ma’e rehe título rehe ko ma’e renape) nazewe ko ma’e mu’ágaw haw pe tuwyhaw wanàpyz upyhyk ko ma’e judiciais extrajudiciais upyhyk uma’e kwa paw rehe. Uzekaiw ràm tenetehar waywi rehe a’e rupi wiko wà ma’e kwa paw rupi políticas públicas zemukatu haw rehe zemu’e haw rehe ma’e kwa paw rehe amohe wà no

Tuwyhaw wanàpyz Estado Pará pe har a’e upyta ràm, wiko uma’e yapo haw pe institucionais, upyhyk ràm ma’e upaw hape ma’e

A Defensoria Pública do Pará também atuará, dentro de suas funções institucionais, para assegurar a conclusão do processo de regularização fundiária e titulação das terras, dos povos indígenas individualmente considerados (fora do contexto de disputas coletivas de suas terras), comunidades quilombolas e comunidades tradicionais (como titulação de territórios quilombolas, a criação de projetos de assentamentos agroextrativistas, unidades de conservação estaduais etc.).



Legislações para consultar...

POVOS INDÍGENAS: Constituição Federal (artigo 231 e 232), Constituição do Estado do Pará (artigo 300), Convenção 169 da OIT, Decreto 5.051/2004, Lei 6.001/1975.

QUILOMBOLAS: Constituição Federal (artigos 215, 216 e 68 do ADCT), Constituição do Estado do Pará (artigo 1998322) Convenção nº 169 da OIT, Decreto Federal nº 4.887/2003, Lei estadual nº 8.878/2019, Decreto Estadual nº 261/2011, Decreto estadual nº 3572/1999, Lei estadual nº 6.165/.

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: Constituição Federal (artigo 225), Lei estadual nº 8.878/2019, Decreto Federal nº 6.040/2007, Lei 9.985/2000, Lei 11.284/2006, Convenção 169 da OIT, Convenção da Diversidade Biológica.

yapohaw pe uzapo katu ràm ko ywy, wexakwaw tenetehar waywy rehe pytàz upyta zeharamo ate ahy (amohe ma'e yapo haw pe ywy rehe) Tapàzum wà tenetehar wà no, (d'e rupi titulação upyta waywi rehe tàpàzum waywi rehe no, ko muraky yapo haw rehe upyta ràm Ko hena pe agroextrativistas, pytàz zekaiw ma'e estaduais pé har etc..)



Ma'ema 'e apo haw wexakatu ràm

TENETEHAR WÀ: Constituição Federal (artigo 231 e 232), Constituição do Estado Pará pe har artigo 300), convenção 169 da OIT, Decreto 5.051/2004, Lei 6.001/1975.

TÀPÀZUM WÀ: Constituição Federal (artigos 215, 216 e 68 do ADCT), Constituição do Estado Pará pe har (artigo 322) Convenção nº 169 da OIT, Decreto Federal Nº 4.887/2003, Lei Estadual Nº 8.878/2019, Decreto Estadual Nº 3572/1999, Lei Estadual Nº 6.165/1998.

TENETEHAR WÀ TEKÓ HAW PE HAR: Constituição Federal (artigo 225), Lei estadual Nº 8.878/2019, Decreto Federal Nº 6.040/2007, Lei 169 da OIT, Convenção da Diversidade Biologia.

ATUAÇÃO PRÁTICA NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ



CULTURA E TRADIÇÃO

A preservação da cultura, ancestralidade e tradição, será garantida pela Defensoria Pública, exigindo a adoção de políticas públicas de acordo com tais práticas, como alimentação escolar a partir das práticas alimentares das comunidades.



SAÚDE

Para a Defensoria Pública, na proteção ao território está o acesso às políticas públicas de saúde, considerando as particularidades da população negra, saberes tradicionais e as dinâmicas naturais, como rios ou ilhas. Por isso, a Defensoria Pública deverá assegurar estruturas de unidades de saúde na comunidade ou às suas proximidades, assim como transporte (exemplo: ambulância) e meio de comunicação para “telemedicina” ou atendimento na comunidade nos casos de emergência.



EDUCAÇÃO

Para a Defensoria Pública, os povos dos campos, águas e florestas devem ter assegurado o direito à educação diferenciada, a partir das premissas da educação no campo, em seu território, ou fora dele, resguardando a língua materna e a sociobiodiversidade. Por isso, a atuação da Defensoria deve priorizar que os entes municipais e estaduais assegurem tal educação diferenciada; promovam o melhoramento das

UPY'A AKWAZ MA'E YAPOHAW REHE

TUWYHAW WANÀPYZ ESTADO PARÁ PE HAR



MA'E KWA PAW

Zemuxakar haw ma'e paw rupi, wenape, a'e rupi wiko ràm tuwyhaw wanàpyz, wenu iko, upyhyk ràm políticas públicas upyta ràm ma'e yapo haw pe temi'u wiko purumu'e hape wiko yapo há pe Teko haw pe har



ZEMUKATU HAW

A'e wanupe tuwyhw wanàpyz ,zekayw waywy rehe uhyk oho ràm a'e pe políticas públicas umukatu haw rehe, umukatu haw rehe Umuate uzeupe wà Tàpàzum wanupe,ma'ema'e yapo haw ko ka'a rehe yrupi har pypo'o har à no . A'e rupi, tuwyhaw wanàpyz upyhyk ràm,zapokatu ràm Teko -haw pe har,haketea'i ma'e nazewe weko yar y pe har ma'e zemugeta haw zemukatu haw Teko- haw pe har naytyk haramo



ZEMU'E HAW

A'erupi tuwyhaw wanàpyz, Tentehar wà ka'a pehar y pé har ka'a pehar wiko murupie, ze'eg haw purumu'e,har ka'a pe har, waywy rehe ykatu pe har nuwezar kwaw uze'eg haw paw rupi. A'e wanàpyz wiko ràm a'e rygypy Teko municipais pe har estaduais pe har upyhyk zemu'e haw murupie ;mukatu ràm Tàpyz zemu'e haw yapo ma'e kwa paw tenetehar wama'e purumu'e haw pe wexakatu ràm a'e rupi tenetehar teko haw pé har nazewe a'e rupi yar 'y pe har zemu'e ma'e zeharamo wanupe paw rupi teko-haw pe har wà

estruturas das escolas a partir das práticas culturais dos povos e comunidades; viabilizem a alimentação escolar a partir dos hábitos alimentares dos membros das comunidades, assim como o transporte escolar adequado às realidades de cada região, povo e comunidade.



ACESSO AOS RECURSOS NATURAIS

A Defensoria Pública concebe que os povos e comunidades tradicionais têm o direito ao uso e usufruto dos recursos naturais (terra, água e floresta), os quais são parte integrante de seu território e modo de vida, além de ser base do seu desenvolvimento social e econômico. Assim, nos casos de concessão ou autorizações para exploração desses recursos, a Defensoria Pública do Pará deverá atuar para proteção da integridade dos recursos naturais, seu uso e usufruto pelos povos e comunidades.

PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

AUTORRECONHECIMENTO

A Defensoria deve assegurar o respeito ao autorreconhecimento no processo administrativo destinado à titulação do território tradicional. Pela normativa estadual do Pará, não há exigência de laudo antropológico para reconhecer uma comunidade como quilombola ou tradicional no processo de regularização fundiária.



UME'E RÀM KA'A REHE

Tuwyhaw wanàpyz wereko Tenetehar teko-haw pe har wereko katu haw umyapo umuate ka'a pe har wà ywy rehe har (ywy, 'y, ka'a no), ma'e nugar ywy rehehar waneko haw, amohe base ma'e kwa paw tenetehar. Nazewe, ure ma'e yapo haw a'e uze'eg rà m ma'e rehe ko tenetehar rehe, Tuwyhaw wanàpyz Pará pe har myapo haw ràmo a'e rupi uzekaiw akwez nuzaky kwaw ahy ka'a rehe, umuate haw wereko tenetehar Teko -haw pe har wà no.

AW YWY WIKO PROCESSO REHE

WEXAKATU RÀM

Wanàpyz wereko ukyrymaw muate haw ma'e wexakaw rehe administrativo oho rà m titulação waywy rehe. A'e rupi oho estadual Pará pe har, a'e rupi utemar Ko maper antropológica a'e uzexakar pitàz teko -haw pe har wà tàpàzum tenetehar wemiapo ma'e apo har rehe uzapokatu ma'e ywy rehe har wà



INÍCIO DO PROCESSO DE TITULAÇÃO OU REGULARIZAÇÃO

No processo de regularização fundiária, a Defensoria Pública prestará assistência jurídica para a elaboração do pedido de titulação, a que for demandada, com orientação sobre os documentos a serem apresentados junto com o pedido, a exemplo do documento da associação, bem como promoverá assistência jurídica administrativa, com manifestações, defesas, impugnações, recursos, etc

CONHECIMENTO PESSOAL DOS ATOS ADMINISTRATIVOS E PUBLICAÇÃO DE EDITAL

A Defensoria Pública deverá assegurar que a comunicação dos atos administrativos seja feita de forma pessoal à comunidade ou sua instituição representativa, assim como acompanhará a publicação dos editais, podendo requisitar a intimação pessoal da Defensoria Pública, nos procedimentos administrativos.



RYNIPI MA'E YAPO HAW TITULAÇÃO UZAPOKATU HAW REHE

A'e apo haw zapokatu rà m ywy rehe har, tuwyhaw wanàpyz umukatu rà m jurídica a'e Ko ma'e após haw wenuz titulação a'e rupi uwexakatu apo haw rehe akwez maper rehe wiko rà m zemuxakar a'e oho katu rà m,wenuz haw pe ko ma'e uzapo haw ume'egatu ma'e haw rehe jurídica pehar administrativa zemuxakar haw pe uzekaiw ma'e apo haw tenetehar rehe.

UKWAW TEKÓ YWATE HAR ADMINISTRATIVOS ZEMUXAKAR MAPER REHE

Tuwyhaw wanàpyz wiko a'e rupi upyk rà m ko ze'eg haw administrativos pe har wiko rà m akwez ma'e apo haw pe nazewe teko à teko haw pehar wà no instituição zemuxakar haw rà m nazewe a'e rupi ume'e rà m iko wà publicação maper pe har, upuner upita katu instituição teko tuwyhaw wanàpyz, pe har ma'e apo haw administrativos pe har

DURAÇÃO RAZOÁVEL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO E TITULAÇÃO

A Defensoria Pública zelará pela duração razoável do processo administrativo para a sua conclusão e titulação, com adoção de medidas judiciais e extrajudiciais, a exemplo de acordo para desocupação de área de pessoas que não poderão permanecer no local.

ATUAÇÃO NA PROTEÇÃO SOCIOAMBIENTAL E JUSTIÇA CLIMÁTICA

A Defensoria Pública do Pará atuará para assegurar a proteção socioambiental e justiça climática, com adoção de medidas de enfrentamento às desigualdades sociais e combate à emergência climática, cujas consequências são mais gravosas aos que foram postos em situação de vulnerabilidade social.

A justiça ambiental constitui função institucional e constitucional da Defensoria Pública, já que grupos sociais com maior vulnerabilidade econômica frequentemente são os mais vulneráveis às emergências climáticas, como enchentes, secas prolongadas, falta de disponibilidade hídrica, variação na quantidade e no preço dos alimentos e variações nas dinâmicas dos recursos naturais.

Assim, serão adotadas de forma prioritária as seguintes medidas para proteção socioambiental e justiça climática:

- Medidas administrativas que priorizem, de forma eficaz, a atuação preventiva e monitoramento climático.
- Deverá valendo-se de medidas administrativas e judiciais necessárias para garantir as salvaguardas socioambientais, o uso da terra, usufruto dos recursos naturais, proteção da

OHO KWEHE A'U RÀMY RAZOÁVEL PE HAR MA'E WEXAKWAW UMURAKY HAW ADMINISTRATIVO E TITULAÇÃO

Tuwyhaw wanàpyz zekaiw ràmm kwehea'u ràmy razoável pé har nu wexakwaw umuraky haw administrativo a'e rupi wexak titulação, a'e upyhyk ko ma'e judiciais e extrajudiciais, ko rehe upyta ràmm wà ozo'ok ràmm ywy rehe har teko wiko a'e upyta wà ywy rehe

UZEKAIW KA'A REHE PAW RUPI KATU JUSTIÇA CLIMÁTICA REHE NO

Tuwyha wanàpyz Pará pe har wiko, a'e upyhyk zekaiw ka'a rehe justiça climática, upyhyk umu'ágaw haw rehe wiko ràmm tenataràmo murupie sociais nàràmm umu'ágaw ka'a wà oho narewa'uz a'e climática tenataràmo nàràmm werur zemuiw haw wanupe a'e rupi tiro ahy a'e wiko ma'e vulnerabilidade social

Tuwyhaw uzekaiw ka'a rehe constitui ma'e apohaw institucional e constitucional tuwyhaw wanàpyz wiko, nàràmm zemono'om haw Sociais nazewe uhua'u ma'e vulnerabilidade tenetehar tuwehe uzapo a'e wà uhu maza'u ma'e vulneráveis atyk zeharamo haw rehe, nazewe utynehem xinig multe haw, upaw disponibilidade hídrica murupie ahy temi'u rekuzar ka'a rehe har.

Nazewe wiko upyhyk ràmm a'e rygypi umu'agaw a'e uzekaiw ka'a rehe justiça climática.

- Umu'ágaw administrativa a'e rygypi oho ràmm nazewe upyta wiko nazewe tuwe ume'e iko ka'a rehe climático.
- Wiko ràmm azeharamo har umu'agaw uze'eg judiciais ko ma'e zeharamo ate salvaguardas uzekayw ka'a rehe, har Uzekaiw ma'e rehe biodiversidade kwa paw tentehar wà zemono'om

biodiversidade e saberes tradicionais associados, assim como o desenvolvimento das atividades agroambientais das comunidades, além da retribuição justa ou benefícios coletivos compartilhados às famílias, no caso de implementação de instrumentos e projetos que objetivam a governança e financiamento das atividades destinadas a reduzir as emissões dos gases de efeito estufa, decorrentes do desmatamento e degradação florestal, em territórios tradicionais.

- Nos negócios jurídicos destinados a implantar atividade de redução de emissões de gases de efeito estufa, firmados pelas comunidades ou instituição representativa, adotará medidas de orientação jurídica, empreendendo todos os esforços para permitir a compreensão clara e objetiva das cláusulas contratuais, com advertência sobre os riscos e consequências.
- Nas práticas ilegais desenvolvidas em territórios tradicionais, adotará todas as medidas para as nulidades evidenciadas e compensação de eventuais danos patrimoniais, físicos, sociais, espirituais e morais às comunidades.
- Nos licenciamentos ambientais estaduais e municipais atuará de ofício na proteção dos territórios tradicionais e dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais. Nos federais, atuará nas compensações e mitigações socioambientais, exigindo seu cumprimento do empreendedor, desde que não envolvam entes públicos federais, salvo exceções.
- Nos Projetos de assentamento estadual e unidades de conservação estadual ou municipal, adotará todas as medidas para a conclusão do processo de regularização fundiária e defesa desses territórios e comunidades tradicionais, podendo atuar judicial e extrajudicialmente, por motivação ou ex officio.

haw paw rupi,nazewe ma'eyapo haw umuraky maper rehe agroambientais wama'e tenetehar teko haw pe har,a'e rupi ko ma'e pytywà har temetarer wanupe umuhàz muhàz wànam wanupe, no A'e rupi omono ma'eapopyrer projeto ko ma'e apo haw objetivo a governança financiamento umuraky haw oho rà m umupixika'i kar ma'e ximorer akwez upyta azo henape, oho iko ko ka'a umumaw hape ywy tenetehar waywy rehe

- Koma'erehe judaicos oho rà m henape umuraky haw umupixika'i rà m ximorer upyta azo henape, ukyrymaw uze'eg teko haw pe har wà instituição zemuxakar haw upyhyk umu'agaw haw wexakatu wanupe jurídica, enpreendedo paw zykyrymaw wiko rà m ma'e ukwaw rà m y objetivo das cláusulas contratuais, a'e rupi advertência a'e rupi wà ikatu uddm Wà katu ym ma'e a'e oho rà m tentamo nà rà m umumaw.
- Nas práticas nuikatu kwaw ma'e após haw tenetehar waywy rehe upyhyk paw rupi umu'agaw nulidade evidenciadas ukwa katu uzapo haw ykatu ym ma'e, wama'e paw rupi ym ma'e wama'e paw rupi ipaze ma'e wà wiko a'e pe teko haw pehar wà no.
- Zane uzapo katu r rà m ukyrymaw haw ka'a rehe estaduais e municipais wiko aw maper uzekai ma'e tenetehar waywy rehe tenetehar wa ma'e ,tàpàzum teko haw pe har.Zane federais,wiko rà m wexakatu rà m motivações,ko ka'a rehe har upyta natyk haramo upukua'u nu wereko kwaw a'e pe rygypì ahy, públicos federais,muweraw rà m
- Zane projeto ko wenape Estadual uzekaiw ma'e rehe estadual municipal, upyhyk paw rupi umu'agaw a'e tupi upaw processo zapokatu haw pe se ywy wiko uzekaiw ko waywy rehe teko haw pe har tenetehar upuner wiko judicial e extrajudicialmente, a'e uzapo kar o ex maper rehe



VOCÊ SABIA?

A ideia de justiça ambiental indica que a problemática da mudança do clima, mais do que uma questão de cunho ambiental, é um problema de direitos humanos. Por isso que constitui função institucional da Defensoria Pública, já que a Constituição Federal estabelece no artigo 134 que a proteção dos direitos humanos é incumbência da Defensoria Pública. Além disso, as pessoas colocadas em situação de vulnerabilidade social constituem o público-alvo da Defensoria, sendo elas as destinatárias das premissas da justiça climática.

Os povos tradicionais estão entre os mais vulneráveis aos impactos das mudanças no clima. Crianças e adolescentes indígenas e quilombolas estão entre os grupos mais expostos aos riscos diretos e indiretos de mudanças na temperatura, nos padrões de seca e chuva, e na frequência e na intensidade das queimadas (IPCC, 2021).

Além desses aspectos, povos e comunidades tradicionais possuem conhecimentos (entendimentos, habilidades, filosofias) desenvolvidos por sociedades com longas histórias de interação com seu ambiente natural. Por exemplo, esses povos podem contribuir para o gerenciamento eficaz da terra, em áreas como gestão da água, práticas de fertilização do solo, sistemas de colheita e restauração sustentável; podem fortalecer capacidades de detecção precoce de desastres naturais e de identificação de mudanças climáticas de longo prazo (IPCC, 2019).



ERE KWAW

Upy'a tuwyhaw uzekayw ka'a rehe umucakar ko ma'e katu ym ma'e umunyryk clima, oho maza'u izuwi ikatu ym ma'e wiko ka'a rehe, pitài xiro xiro ahy umuate haw teko wà. A'e rupi wereko umuate institucional da tuwyhaw wanàpyz, aze a constituição Federal uzapo artigo 134 a'e uzekaiw teko wama'ereko haw rehe a'e incumbência da tuwyhaw wanàpyz. A'e rupi teko omono uma'e kwa paw a'e vulnerabilidade wà paw rupi umuate haw público teko zemono'og haw rehe tuwyhaw wanàpyz, y'äg a'e oho rà m premissa da justiça climática.

Tenete har wà wiko a'e pe wà maza'u vulnerável ykatu ym ma'e murupie no clima. Kwahaere wà kwàkwamo wà tenete har tàpàzum wà no wiko zemono'og há pe a'e rupi ze'eg tue wanehe oho iko ikatu ym hape na ikatu ym ma'e haku haw pe xinig haw rehe no à m hape tuwehe oho. Ràm uhua'u ukaz hape (IPCC, 2021).

A'e rupi Ko ma'e rehe tenete har teko haw pe há uwereko uma'e kwa paw ukwaw haw , ma'e yapo haw rehe, Filosofias umiapo haw teko wà a'e rupi ureko pixik uma'e kwa paw zemugyta haw teko haw pe har wà tenete har wà upuner ko tenete har upuner pitywà haw rehe ume'e ywy rege ,Ko ma'e iapo haw y rehe uzekaiw rà m ko ywy rehe, uzemono'og no'og haw ma'e Rehe ywy mukatu haw rehe, upuner ukyrymaw ma'e kwaw paw rehe uzemuxakar naytyk haramo climáticas oho murupie ahy wiko (IPCC, 201ª).



ATUAÇÃO NA DEFESA DOS DEFENSORES E DEFENSORAS AMBIENTAIS E DA TERRA

A Defensoria Pública adotará todas as medidas destinadas a assegurar o direito à integridade física e vida de defensores e defensoras de direitos humanos, em especial aos que possuem luta coletiva pelo acesso à terra e recursos naturais.

No caso de ameaça ou violação ao direito à vida ou à integridade física de defensores e defensoras de direitos humanos, a Defensoria Pública atuará para assegurar a inclusão destes no Programa aos defensores e defensoras de Direitos Humanos (PPDDH), vinculado à Secretaria de Estado de Igualdade Racial e Direitos Humanos do Pará (SEIRDH), ou ao Programa de Proteção à Vítima e Testemunhas (PROVITA) de um crime, vinculado à Secretaria de Justiça (SEJU), devendo acompanhar



UZEKAIW KA'A REHE WÀ AWAKWER KUZÀGWER WÀ YWY REHE HAR

Tuwyhaw wanàpyz upyhyk ràmm paw garete umu'agaw haw oho ràmm upytahak haw ukyrymaw haw hetekwer ramo uzekaiw ikuwe mehe awakwer wà kuzàgwer wà no ukyrymaw haw teko wanupe a'e rupi a'e uzapo uzekyrymaw haw wanupe paw rupi wà wiko ràmm kwez ywy rehe tenetehar wà ka'a rehe har

A'e rupi uze'eg xiroahy numuate kwaw ze'eg haw rehe umuate haw ikuwe mehe hetekwer har ràmm uzekaiw ikuwe mehe kuzàgwer awakwer wà no wereko umuate haw teko, tuwyhaw wanàpyz wiko ràmm upyhyk oho a'e programa a'e awakwer wà kuzàgwer wà no umuate ràmm teko wà (PPDDH), wiko katu ze'eg haw pe Secretaria do Estado nazawyz amohe rehe wà ixig ma'e, ipyhun ma'e wà no umuate haw wà teko Pará pe har (SEIRDH), ma'e uzekaiw teko rehe amohe teko à no (PROVITA), ikatu ym ma'e wiko katu

a implementação da proteção.

O requerimento poderá ser endereçado ao presidente do Conselho Deliberativo do Programa Estadual de Proteção ou ser endereçado ao Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos e Ações Estratégicas da Defensoria Pública do Estado do Pará, que possui assento no Conselho Deliberativo do Programa Estadual.

Nas ações judiciais ou medidas administrativas, os Defensores e Defensoras Públicas do Estado deverão identificar na petição ou documentos, os riscos, ameaças e violências sofridas, de modo a assegurar medidas de proteção institucional dos envolvidos, inclusive requerer o sigilo na tramitação, conforme o caso. Nessa proteção, também poderão expedir ofícios, recomendações ou comunicar o fato a outras instituições, como Ministério Público, Corregedorias Policiais, Secretaria de Segurança Pública, etc.



ze'eg haw Secretaria de justiça (SEJU), oho ma'e pate uzekaiw haw

Ko maper upuner weraha tuwyhaw pe conselho deliberativo uzekaiw ràm Estaduais uzekaiw ma'e a'e rupi maper weraha tuwyhaw renaw pe uzekaiw umuate haw rehe teko ma'e yapo haw rehe màràzàwe ma'e haw rehe Estado do Pará pe har, a'e rupi uwereko muapir haw conselho deliberativo má'e uzekaiw Estadual pe har

Ma'e apo haw judiciais umu'agaw administrativo awakwer wà kuzàgwer wà no, tuwyhaw Estado wiko ràm zemuxakar haw ko maper rehe xiroxiroahy ko maper rehe upyhyk umu'agaw haw zekaiw institucional wiko ràm a'e mehe wenz zymim ma'e Ko maper, ukwaw ràm oho nazewe a'e rupi wiko uwenuz amuhe uze'eg haw instituições màràzàwe ministério público, corregedoria zauxi pekwer wà Secretaria pública etc..





SOBRE OS PROGRAMAS DE PROTEÇÃO...

A Política Nacional de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos (PNPDDH) foi criada pelo Decreto nº 6.044/2007. O Programa de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos, Comunicadores e Ambientalistas (PPDDH) e seu Conselho Deliberativo, foram instituídos pelo Decreto nº 9.937/2019. A finalidade dos dois programas consiste em articular medidas para a proteção de pessoas que tenham seus direitos ameaçados em decorrência de sua atuação, na promoção ou defesa dos direitos humanos. A proteção visa garantir o direito à vida e a continuidade das atividades da pessoa defensora, que em decorrência de sua atuação na promoção ou defesa dos direitos humanos, esteja em situação de ameaça.



MA'E REHE PROGRAMA ZEKAIW HAR

A política Nacional uzekaiw ma'e tuwyhaw wanàpyz umuate haw (PNPDDH), oho ma'e apo haw rehe a'e rupi Decreto-6,044/2007. Uzekaiw rà m teko puraky ma'e maper rehe har imuate haw teko rehe teko haw pe har no ka'a pehar wà no (PPDDH), e seu conselho ma'e omono rà m, ikatu haw pe instituído a'e rupi Decreto – 9,937/2019. Upaw hape mukuz ar mehe uzekaiw ma'e apo haw rehe umu'agaw haw uzekaiw teko uwereko umuate haw xiroa hy oho mehe ne uzekaiw ma'e rehe katu umuate haw teko rehe. Uzekaiw upytahak katu umuate haw ikue mehe teko haw pe har ma'e apo haw rehe teko wà kuzà gwer wiko a'e pe oho mehe uzekaiw ma'e umuate haw rehe teko, wiko a'e pe xiroahy a'e pe

REFERÊNCIAS

RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO. PNUD, 2020. Disponível em: <<https://www.undp.org/pt/angola/publications/relat%C3%B3rio-do-desenvolvimento-humano-2020-pr%C3%B3xima-fronteira-o-desenvolvimento-humano-e-o-antropoceno>>. Acesso em: 17 de out. 2023.

CRIANÇAS, ADOLESCENTES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO BRASIL. UNICEF, 2022. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/criancas-adolescentes-e-mudancas-climaticasno-brasil-2022>>. Acesso em 18 de out. 2023.

REFERÊNCIAS

RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO. PNUD, 2020. Disponível em: <<https://www.undp.org/pt/angola/publications/relat%C3%B3rio-do-desenvolvimento-humano-2020-pr%C3%B3xima-fronteira-o-desenvolvimento-humano-e-o-antropoceno>>. Acesso em: 17 de out. 2023.

CRIANÇAS, ADOLESCENTES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO BRASIL. UNICEF, 2022. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/criancas-adolescentes-e-mudancas-climaticasno-brasil-2022>>. Acesso em 18 de out. 2023.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DO PARÁ